

Apresentação

Dossiê: Arqueologia e Novo Testamento

Presentation
Dossier: Archeology and New Testament

Sue'Hellen Monteiro de Matos*
Cecília Toseli*
Luiz Alexandre Solano Rossi*

Os estudos bíblicos do Antigo e Novo Testamento não se restringem a um único método de análise, tampouco a uma única abordagem disciplinar. Isto é, a pesquisa bíblica contemporânea não está fixada apenas na exegese, ou na análise teológica. Ambas podem fazer parte, mas não esgotam as possibilidades de pesquisa.

Há uma gama de aspectos que pode ser explorada na pesquisa bíblica, e, para tal, abordagens interdisciplinares são imprescindíveis. Dentre elas, encontra-se a Arqueologia. No entanto, é preciso salientar que este diálogo não é recente. Desde o final do século XIX temos expedições arqueológicas à Palestina com intuito de encontrar os lugares citados na Bíblia. Contudo, até o final dos anos 1960, o diálogo entre Estudos Bíblicos e Arqueologia era pautado pela necessidade de se provar as informações contidas nos textos bíblicos. Ou seja, a Arqueologia estava a serviço das interpretações teológicas dos textos bíblicos. A partir da década de 1970, com o avanço das tecnologias de datação e análises, juntamente ao questionamento dos métodos enviesados pela religião, a Arqueologia passou a desenvolver novos métodos de análises, não mais fixados em “provar” a Bíblia, mas voltados para a demonstração dos aspectos sociais, políticos e religiosos das evidências arqueológicas, independentemente da “comprovação” do texto bíblico.

Todavia, isto não exclui o diálogo entre Bíblia e Arqueologia. Pelo contrário, enriquece! Discutir uma evidência arqueológica que contradiz o texto bíblico provoca

* Doutora e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Docente na Universidade Metropolitana de Santos, Santos, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Arqueologia do Antigo Oriente (PUCPR). E-mail: suehellen.matos@gmail.com.

* Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: cecilia.toseli@gmail.com.

* Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo). Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil, e no Centro Universitário Internacional, Curitiba, Brasil. E-mail: luizalexanderossi@yahoo.com.br.

diversos questionamentos, em especial, sobre o processo de redação e as ideologias dos grupos e comunidades que os escreveram, sejam textos do Antigo ou do Novo Testamento.

Justamente por compreender a importância deste diálogo interdisciplinar entre Arqueologia e Estudos Bíblicos que este Dossiê se formou. O artigo de *Francisco Miranda Filho* é uma sequência de sua discussão iniciada no volume anterior da revista Estudos Bíblicos (v. 39) sobre a produção artística no Levante Sul, problematizando a classificação da arte no Antigo Oriente Próximo. Nesta segunda parte, o autor questiona a classificação da arte levantina como periférica e apresenta possibilidades de releitura a partir do uso de outras ferramentas críticas para análise.

Silas Klein Cardoso apresenta uma discussão metodológica acerca da seleção de imagens e textos para comparações interartísticas com a Bíblia. O autor desenvolve um panorama dos mecanismos envolvidos nesta seleção, bem como propõe a distinção entre a dimensão teórica e metodológica da delimitação de imagens, construindo pressupostos metodológicos à exegese interartística.

Neste diálogo analítico entre imagem e texto bíblico, o artigo de *Sue'Hellen Monteiro de Matos* propõe a discussão das evidências epigráficas e iconográficas acerca da crença e do culto ao casal divino Asherah e YHWH, encontradas em Israel e Judá, contrapondo com a redação bíblica, a qual, intencionalmente negligencia esta crença e culto ao casal divino. A partir dos resultados, a autora propõe a reconstrução da memória acerca da crença e do culto ao casal divino.

Marisa Furlan analisa o texto bíblico de Neemias 10,33-44, sobre a administração dos recursos do Templo, em especial, os dízimos e as ofertas. A autora aponta as implicações do sistema administrativo do templo para as pessoas trabalhadoras que não serviam ao governo, ou seja, pessoas que viviam imersas na miserabilidade.

Na sequência deste número da revista Estudos Bíblicos, temos riquíssimos artigos de temas livres que contribuem com a divulgação da pesquisa bíblica brasileira. *Ildo Perondi* e *César Augusto Garcia* analisam a narrativa bíblica de Mc 1,29-31, por meio do método histórico-crítico, visando verificar o significado das curas e exorcismos na missão do Jesus histórico junto ao significado simbólico, como ações estratégicas da missão de Jesus no anúncio e na atuação como reino de Deus.

Outro texto bíblico neotestamentário é analisado por *Osmar Debatin*. Debatin destaca em Rm 1,18-32 a ira de Deus e suas consequências para os pagãos (termo utilizado pelo autor). Para tal, o autor parte do pressuposto da ênfase paulina na gratuidade da ação misericordiosa de Deus junto à humanidade pecadora, uma vez que os seres humanos, por natureza, são merecedores da ira de Deus, sejam judeus ou pagãos. Portanto, Deus justifica todos pela fé em Cristo.

Lucas Garcia Neiro discute, a partir de Cântico dos Cânticos, em especial de Ct 8,6, a resignificação do conceito de YHWH como Deus presente na relação sexual. Para o autor, este verso evidencia a conexão do erotismo vivido com Deus ao longo do livro ao dizer que o amor são “labaredas de Yah”, resignificando, assim, a relação entre o erótico e o sagrado.

Inacio Jose Tadeu Rodrigues Martins fornece uma análise retórica sobre as sete bem-aventuranças no livro do Apocalipse e seus correspondentes em bem-aventuranças em outros textos bíblicos. O autor finaliza seu texto com uma proposta de atualização hermenêutica da mensagem de felicidade proposta pelo livro de Apocalipse.

Por fim, os autores *Waldecir Gonzaga e Filipe Henrique de Araújo* analisam a narrativa bíblica de Mt 25,1-13 a partir do método histórico-crítico e da pesquisa bibliográfica, desenvolvendo um comentário exegético sobre a perícopé. Os autores a compreendem como uma obra aberta, portanto contemplada em sua polissemia, porém dentro dos limites interpretativos impostos pelo próprio texto.

Este dossiê apresenta, enfim, novas abordagens do diálogo entre as pesquisas bíblicas no Brasil e os estudos da Arqueologia nas terras mencionadas na Bíblia, buscando contribuir, por conseguinte, com novos olhares para a exegese bíblica.